



EVOLUÇÃO DOS QNQ EM 2019

Os quadros nacionais de qualificações promovem a aproximação mútua dos sistemas europeus de educação e formação, bem como a aproximação dos utilizadores finais

Durante anos, o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) e os quadros nacionais de qualificações (QNQ) em toda a Europa contribuíram para construir pontes entre os diferentes países e sistemas de educação e formação. Contribuíram para reforçar a confiança nas qualificações transfronteiras e nos sistemas, promovendo a qualidade, a transparência e a comparabilidade. Muitos QNQ já estão plenamente operacionais, firmemente ancorados nos sistemas nacionais de educação e formação; estão a ser atualizados e a apoiar sinergias entre as políticas e instrumentos europeus, como a orientação, a validação e o Europass. O QEQ, baseado nos resultados da aprendizagem, é a plataforma central que liga todos os QNQ em toda a Europa.

Durante este período ⁽¹⁾, o Cedefop acompanhou a evolução dos QNQ e desempenhou um papel importante na definição do progresso do QEQ ⁽²⁾. Este ano marca mais um passo em frente na história dos quadros: a Comissão Europeia convidou os países participantes a ligarem as suas bases de dados nacionais ao **novo portal Europass** ⁽³⁾. Este portal integra o anterior **portal sobre oportunidades de aprendizagem e qualificações (LOQ, parte integrante do portal Ploteus)**, substituindo-o enquanto plataforma central da UE para informações sobre qualificações. Ao apoiar a interoperabilidade das bases de dados de qualificações, tanto nacionais e como europeias, a Comissão Europeia está a criar um novo instrumento para apoiar reguladores, empregadores, investigadores e aprendentes individuais em toda a Europa. O Europass será o *front office* europeu comum, que constituirá um ponto de entrada único para todas as qualificações dos diferentes QNQ.

Um total de 39 países participa no processo do QEQ, aprofundando e alargando os seus quadros e

a sua cooperação ⁽⁴⁾. Estão agora a concentrar-se em tornar mais transparente o conteúdo e o perfil das qualificações individuais. Ao oferecerem informações integradas sobre as qualificações através das suas bases de dados ⁽⁵⁾, estão a alargar a sua aproximação às partes interessadas e ao público em geral, em última análise, também para além das suas fronteiras. Os países têm também vindo a alargar o âmbito dos seus QNQ. A maior parte dos quadros incluem atualmente todas as qualificações formais reconhecidas a nível nacional, provenientes do ensino e formação profissionais (EFP), do ensino geral, do ensino superior e do ensino para adultos. Nos últimos anos, têm também vindo a reunir qualificações adquiridas fora do ensino e da formação formais e a ajudar a validar a aprendizagem não formal e informal ⁽⁶⁾; estão a tornar-se verdadeiros mapas para a aprendizagem e orientação ao longo da vida.

Paralelamente, os países têm vindo a procurar evidências sobre o valor acrescentado que os quadros oferecem aos diferentes grupos de utilizadores, incluindo responsáveis pela conceção de qualificações, estudantes e empregadores. Para compreender o estado atual da implementação e planear o futuro, os países têm vindo a realizar estudos de acompanhamento dos QNQ. Os mais recentes foram

⁽⁴⁾ Estados-Membros da UE, países da EFTA (Islândia, Noruega e Listenstaine e Suíça), países candidatos à UE (Albânia, Macedónia do Norte, Montenegro, Sérvia e Turquia), potenciais países candidatos (Bósnia e Herzegovina, Kosovo) e Reino Unido.

⁽⁵⁾ Os países chegaram a acordo sobre os principais dados que precisam de estar disponíveis. O Anexo VI da recomendação relativa ao QEQ de 2017 enumera elementos para os campos de dados para a publicação eletrónica de informações sobre as qualificações com um nível do QEQ: são exigidos o título da qualificação, o campo CITE, o país, o nível do QEQ, a descrição da qualificação nos resultados da aprendizagem e o organismo responsável pela concessão/organismo competente. Os elementos opcionais incluem informações sobre créditos/carga de trabalho, garantia de qualidade e requisitos de entrada.

⁽⁶⁾ Ver também o **inventário europeu sobre a validação da aprendizagem não formal e informal** de 2018 que o Cedefop atualiza regularmente em cooperação com a Comissão Europeia e a FEF.

⁽¹⁾ Desde a primeira consulta sobre uma **recomendação relativa à instituição do QEQ** em 2005.

⁽²⁾ A **recomendação revista relativa ao QEQ** foi publicada em 2017.

⁽³⁾ O novo Europass foi lançado em 1 de julho de 2020.

realizados na Eslovénia e na Grécia, estando prevista a realização de outro, em Portugal (7).



DOIS OBJETIVOS DO QEQ AO ALCANCE

Ligação dos níveis dos QNQ ao QEQ

O trabalho dos países no sentido de atingir o primeiro objetivo do QEQ – ligação («referenciação») dos seus níveis de qualificação nacionais ao QEQ – está quase concluído. Este processo tem sido fundamental para a aplicação do QEQ desde o início. Até agora, foi alcançado por 36 países (8), e os restantes três fá-lo-ão em breve.

Contudo, os relatórios de referenciação apresentam somente uma breve imagem, num determinado momento. Na medida em que os sistemas e quadros evoluem constantemente, a recomendação relativa ao QEQ de 2017 convida os países a reverem e atualizarem periodicamente as informações subjacentes aos relatórios: quanto mais exatas e atualizadas forem, mais confiável é o processo do QEQ, e mais utilizado para comparar as qualificações. Seis países já atualizaram os seus relatórios (9). Estas atualizações constituem uma oportunidade para retomar o relacionamento com as partes interessadas nacionais e com uma audiência internacional.

Entretanto, a maioria dos países que associaram os seus QNQ ao QEQ certificaram também os seus quadros em relação ao quadro do ensino superior

de Bolonha (QF-EHEA) (10). A combinação de ambos passou a ser a norma.

Visibilidade dos QNQ e níveis do QEQ

33 países (11) também efetuaram progressos quanto ao segundo objetivo do QEQ: indicar o nível correspondente do QEQ/QNQ nas qualificações registadas nas respetivas bases de dados nacionais, nos diplomas e nos certificados que emitem, e nos suplementos Europass. Esta ação promove os benefícios dos QNQ para os utilizadores finais.

Alguns países só recentemente começaram a fazê-lo, enquanto outros têm até agora privilegiado o EFP em relação ao ensino geral. A Dinamarca, a Estónia, a Polónia e a Eslovénia, por exemplo, decidiram rotular todos os seus novos certificados e diplomas para as qualificações registadas no âmbito do QNQ. O trabalho futuro em matéria de rotulagem será crucial para a visibilidade e uma utilização mais ampla do QEQ.

PROGRESSO RECENTE EM MATERIA DE DESENVOLVIMENTO DOS QNQ

QNQ: Evitar esforços no sentido da plenitude

36 países estão a trabalhar no sentido de alcançar quadros abrangentes (12). Além das qualificações do ensino e da formação formais em todos os níveis, que estão agora incluídas nos QNQ da maioria dos países, os quadros totalmente abrangentes irão incluir, cada vez mais, as qualificações atribuídas fora do ensino e da formação formais por prestadores privados, setores, empresas e organismos internacionais. Alguns países já incluíram qualificações regulamentadas emitidas fora do âmbito do ensino e da formação formais, por exemplo, por outros ministérios ou agências nacionais. É o caso, por exemplo, do sistema de qualificações profissionais de Chipre (SVQ), dos sistemas de qualificações profissionais na Estónia, no Montenegro, na Eslováquia e na Turquia e do sistema esloveno de qualificações profissionais nacionais (NVQ).

(7) Existe uma grande quantidade de informação, incluindo notas informativas anteriores sobre a evolução dos QNQ, disponível na [página do Cedefop relativa ao projeto QNQ](#).

(8) Alemanha, Áustria, Bélgica (Flandres e Valónia), Bulgária, Chipre, Chéquia, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Kosovo, Letónia, Listenstaine, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia do Norte, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Sérvia, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido

(9) Bélgica (fl), Estónia, Letónia, Malta, Países Baixos e Reino Unido. A França e a Irlanda tencionam apresentar os seus relatórios atualizados no outono de 2020.

(10) Com exceção da Bélgica (fr, de), da Chéquia, da Eslováquia, da França, da Grécia, da Itália e do Kosovo.

(11) Até março de 2020: Alemanha, Áustria, Bélgica (fr, fl), Chéquia, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, bem como Islândia, Kosovo, Listenstaine, Macedónia do Norte, Montenegro, Noruega, Reino Unido, Suíça e Turquia.

(12) A Chéquia e a Suíça dispõem de quadros distintos para as qualificações profissionais e para as qualificações do ensino superior. No Reino Unido (ENI), o novo quadro tem um âmbito mais vasto do que o anterior, abrangendo todas as qualificações académicas e profissionais regulamentadas. Os níveis 5 a 8 são comparáveis aos dos quadros de qualificações do ensino superior em vigor em Inglaterra, no País de Gales e na Irlanda do Norte. Os quadros escocês e galês são abrangentes.

CAIXA 1. UM NOVO INTERESSE NAS MICROCREDENCIAIS EM TODA A EUROPA



© Shutterstock/lightpoet

As microcredenciais devem ser entendidas no contexto da evolução dos sistemas de qualificações e credenciais nas últimas décadas. A mudança para os resultados da aprendizagem, a introdução de quadros de qualificação, programas modularizados, o reconhecimento de microcredenciais e a validação da aprendizagem não formal e informal estão interligados: ajudam a criar sistemas mais flexíveis que possam integrar/reconhecer uma vasta gama de resultados da aprendizagem individuais e experiências adquiridas em contextos formais, não formais e informais.

Embora reconheçam que existem argumentos a favor de soluções flexíveis e centradas no formando, algumas partes interessadas argumentam que os sistemas que integram uma série de credenciais fragmentadas podem perder a transparência e comprometer o estatuto de um ensino e formação iniciais fortes, a base para a futura adaptação e mudança dos indivíduos (*).

(*) O estudo do Cedefop de 2010 *Changing qualifications in Europe* constitui uma referência para esta contextualização, nomeadamente através da definição de um conjunto de cenários para o desenvolvimento de sistemas de qualificação na Europa até 2020.

Em 2019/2020, aumentou o número de países que abriram os seus quadros para incluir qualificações privadas/regulamentadas não nacionais, incluindo agora a Dinamarca, a França, os Países Baixos, a Áustria, a Polónia, a Eslovénia, a Suécia e o Reino Unido-Escócia.

A Itália está a trabalhar no sentido de um quadro abrangente, adotado legalmente em 2018; o seu **Atlas do trabalho e das qualificações** é uma base de dados de profissões e qualificações que reflete o elevado número e a diversidade das qualificações regionais de EFP. Até agora, foram incluídas nesta base de dados 4 000 qualificações regionais.

A Finlândia começou a atribuir níveis a módulos de competência, definidos em resultados da aprendizagem. São comparados com as qualificações ou constituem um requisito de qualificação. Um grupo de trabalho tem estudado a forma como o FINQF poderia ser alargado a novos módulos de qualificações e competências regulamentados por lei. Consequentemente, em fevereiro de 2020 foram incluídos no quadro novos módulos de competência nos níveis 2 a 7 do QNQ e, desde março de 2020, os ramos administrativos e os grupos de interesse podem sugerir novos módulos para inclusão.

Esta evolução deve ser encarada à luz do crescente interesse dos países europeus em microcredenciais, que se considera que desempenham um papel importante nos esforços de aumento dos níveis de qualificação e requalificação dos países da

UE em resposta à crise da Covid-19 e mais além (ver caixa 1 na página 3).

Desde 1 de outubro de 2019, a **instituição de acreditação dinamarquesa** tem estado a avaliar, a pedido dos prestadores, o nível das qualificações, tendo como base os seus resultados da aprendizagem. O objetivo é promover a transparência do mercado, a garantia da qualidade e abrir vias de entrada no sistema formal destinadas aos detentores dessas qualificações.

No final de 2019, a Áustria começou a nivelar as qualificações não regulamentadas por lei, adquiridas através de percursos como a educação de adultos, a aprendizagem contínua e o trabalho juvenil. Para o efeito, foram criados seis **pontos de serviço QNQ**, em novembro de 2019. Os prestadores de qualificações que pretendam que uma qualificação seja incluída no QNQ podem apresentar uma descrição pormenorizada a um destes pontos de serviço, incluindo os respetivos resultados da aprendizagem e o procedimento de avaliação. Os pontos de serviço QNQ aconselham e apoiam os prestadores na apresentação das suas qualificações para inclusão no QNQ, garantindo que cumprem os critérios de qualidade exigidos e que estão disponíveis todas as informações e provas necessárias para permitir uma decisão sobre a inclusão no QNQ e sobre a atribuição de níveis do QNQ.

Os trabalhos preparatórios sobre a inclusão de qualificações não formais também tiveram início na Irlanda.

CAIXA 2. ALARGAMENTO DO ÂMBITO DO QNQ IRLANDÊS

A lei de 2019 *Qualifications and Quality Assurance Amendment Act* reforça o papel regulador da agência estatal irlandesa responsável pelo QNQ, *QQI (Quality and Qualifications Ireland)*, atribuindo-lhe poderes legais para incluir no QNQ as qualificações emitidas por um conjunto de organismos certificadores.

Para que o QNQ seja abrangente e reconheça todas as realizações de aprendizagem em conformidade com os seus objetivos, a QQI é dotada de poderes legais para criar uma nova classe de organismos certificadores, designados «organismos certificadores registados». As organizações certificadoras privadas, profissionais e internacionais poderão apresentar a sua candidatura à QQI para que as suas qualificações sejam incluídas no QNQ. As candidaturas são consideradas com base na sua qualidade de organizações certificadoras e na utilidade da qualificação apresentada para inclusão. A política e os procedimentos destinados a pôr em prática a criação de organismos certificadores registados serão informados pelos princípios de garantia da qualidade constantes da recomendação relativa ao QEQ.

Fonte: Cedefop, NQF overview 2019, Irlanda.

Enriquecer as bases de dados nacionais de qualificações

Para beneficiar os utilizadores finais, os QNQ têm de disponibilizar informações claras sobre qualificações únicas. Para procurar trabalho ou estudos no exterior, os utilizadores precisam de consultar a base de dados de qualificações do país em que estão interessados. Em 2019, muitos países fizeram progressos na criação, no preenchimento e na integração das suas bases de dados nacionais sobre qualificações, que servem uma vasta gama de objetivos.

As bases de dados de 31 países⁽¹³⁾ ainda são muito diferentes. Nem todas fornecem descrições de qualificações baseadas nos resultados da aprendizagem ou indicações dos níveis QNQ/QEQ, e nem todas são interoperáveis. Muitas só estão disponíveis nas línguas nacionais. A maior parte das bases de dados inclui qualificações do ensino formal (qualificações de EFP e do ensino superior, e as qualifica-

⁽¹³⁾ Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica (fl, fr), Croácia (ainda não foram incluídas quaisquer qualificações), Chéquia (referência ao registo NSK), Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Kosovo, Letónia, Listenstaine, Lituânia, Macedónia do Norte, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, Roménia, Suécia, Suíça e Turquia. A Sérvia, a Bósnia e Herzegovina, a Itália e a Islândia estão a preparar o terreno. Fonte: Cedefop (disponível em breve). Panorâmica geral da evolução dos QNQ em 2019; Auzinger et al (não publicado). Mapeamento e análise das bases de dados nacionais e dos registos de qualificações.

ções do ensino geral surgem em cerca de metade), enquanto algumas incluem qualificações adquiridas fora do ensino e formação formais: Bélgica (fl), Eslovénia, Estónia, França e Polónia.

No entanto, à medida que a utilização dos resultados da aprendizagem para definir e descrever qualificações aumentou significativamente na última década, é agora possível que os países forneçam informações integradas sobre o conteúdo e o perfil das qualificações, para além de as identificarem com níveis.

As bases de dados de cerca de 10 países estão agora ligadas aos portais europeus, em especial à área LOQ no novo Europass, e cerca de cinco estão ligadas ao [pilar de qualificações ESCO](#).

A Eslovénia vinculou recentemente a sua base de dados ao LOQ e à ESCO. Isto torna-a acessível às partes interessadas de fora das suas fronteiras, permitindo-lhes examinar as suas qualificações e compará-las com as do seu próprio país.

Resultados da aprendizagem para projetar e comparar qualificações

Os resultados da aprendizagem são essenciais para clarificar o âmbito e a orientação das qualificações e para promover uma abordagem à educação e à formação centrada nos aprendentes. Constituem a base da comparabilidade e da confiança. Os países adotaram-nos progressivamente para definir e descrever as qualificações em termos do que esperam que as pessoas saibam, sejam capazes de fazer e compreendam após a conclusão de um programa de EFP e/ou a obtenção de uma qualificação (ver também [Cedefop 2009, 2016, 2017](#)).

A aplicação do QEQ e do QNQ, juntamente com o desenvolvimento de outros instrumentos baseados nos resultados da aprendizagem ([ESCO](#) e [WorldSkills standards specifications, WSSS](#)) permitiram ao Cedefop explorar e compreender as semelhanças e diferenças no conteúdo e no perfil de 10 qualificações de EFP em 10 países europeus⁽¹⁴⁾. Este exercício revelou que o mapeamento dos resultados da aprendizagem das qualificações em relação aos pontos de referência existentes pode ajudar a identificar um núcleo comum entre os países.

Com o seu trabalho exploratório contínuo⁽¹⁵⁾, o Cedefop tem liderado esforços para lançar mais luz

⁽¹⁴⁾ Cedefop (não publicado). Primeiros passos no sentido de uma metodologia baseada nos resultados da aprendizagem para comparar as qualificações do EFP; a metodologia foi testada de forma mais aprofundada em cooperação com a FEF e a UNESCO, comparando quatro qualificações em 26 países em todo o mundo; e num recente estudo do Cedefop sobre as qualificações da FPI aos níveis 3 e 4 do QEQ.

⁽¹⁵⁾ www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/comparing-vet-qualifications

sobre o potencial dos resultados da aprendizagem.

Ajudar a validar a educação não formal e informal

A ligação entre os QNQ e a validação da aprendizagem não formal e informal tem sido explorada nas atualizações regulares do [inventário europeu sobre a validação](#) desde 2010. O número de países que, de alguma forma ou de outra, associaram a aprendizagem não formal e informal aos seus QNQ aumentou de 12, em 2010, para 31, em 2018. Em alguns países, como a Bélgica, a Grécia, a Croácia, Chipre, Malta, a Polónia e a Eslováquia, o desenvolvimento do QNQ efetivamente impulsionou iniciativas de validação. A [avaliação de 2020 da recomendação de 2012 sobre a validação](#) da aprendizagem não formal e informal revela, por exemplo, que a Bélgica (fl) desenvolveu um quadro de qualidade que permite a garantia de qualidade dos cursos, o que resulta numa qualificação profissional a qualquer nível. Isto garante que todas as pessoas que seguem estes cursos ou procedimentos para o reconhecimento das aprendizagens anteriores, conducentes aos mesmos títulos profissionais, obtiveram o mesmo conjunto de competências, após a conclusão do curso ou procedimento.

De acordo com a edição de 2018 do [inventário sobre a validação](#), as qualificações QNQ em 25 países europeus podem ser obtidas através de validação. Em diferentes graus, isso também é possível para módulos, créditos e qualificações parciais. Em alguns países, como a França e o Luxemburgo, todas as qualificações QNQ, exceto o diploma geral de estudos secundários, podem ser obtidas através da validação da aprendizagem não formal e informal. Outros países, incluindo a Estónia, a Eslováquia e a Eslovénia, validam todas as qualificações registadas em subquadros profissionais. Na Chéquia (onde as qualificações do EFPC estão incluídas no registo nacional de qualificações do EFP), as qualificações de educação contínua e de adultos são adquiridas principalmente através da validação da aprendizagem não formal e informal.

Em 13 países, de acordo com o inventário de validação de 2018, é possível obter uma qualificação (ou parte dela) através de iniciativas de agentes do mercado de trabalho: envolvem frequentemente organismos de prestação de formação e serviços nacionais de emprego, bem como câmaras de indústria, comércio e artesanato, que podem fornecer certificação. Em contrapartida, as iniciativas de validação no setor terciário raramente estão ligadas à qualificação; estão frequentemente mais focadas na validação formativa, na identificação e na documentação da aprendizagem que acontece

neste setor do que na obtenção de uma qualificação QNQ.

Tornar visível o ensino e a formação profissionais no ensino superior

O desenvolvimento dos QNQ suscitou o debate político sobre o ensino e a formação profissionais no ensino superior ⁽¹⁶⁾. A procura de especialistas altamente qualificados tem vindo a aumentar nos últimos anos e, segundo [as previsões do Cedefop em matéria de competências](#), esta tendência deverá continuar. Esta procura não se aplica apenas aos diplomas universitários; centra-se cada vez mais em qualificações profissionais de nível superior e em possibilidades de certificação para trabalhadores qualificados empregados. Em muitos países, esses programas e qualificações são oferecidos fora do sistema de ensino e formação formal e regulamentado, a oferta é heterogénea, muitas vezes fragmentada e não transparente. Isto prejudica a compreensão e a confiança nestas qualificações.

Os QNQ, com níveis baseados nos resultados da aprendizagem, têm ajudado a revelar a diversidade e a importância crescente da oferta de EFP aos níveis 5 a 8 do QEQ; também ajudam a estruturá-lo. Prossegue o intenso debate sobre o futuro do EFP a estes níveis. O QNQ suíço foi explicitamente concebido para acolher uma série de qualificações profissionais que vão do nível 3 ao nível 8. A Alemanha [alterou a sua legislação, em janeiro de 2020](#), para reforçar a paridade de estima entre os estudos académicos e o EFP superior, atribuindo-lhes legalmente os mesmos níveis do QNQ. O título *Meister* é agora legalmente equivalente a bacharelato profissional, e os mestrados profissionais de nível QNQ são equivalentes a mestrados universitários. Na Áustria, as partes interessadas estão a trabalhar no sentido de tornar as qualificações do EFP mais visíveis num segmento da educação separado, designado «ensino e formação profissionais superiores». Prosseguem os debates sobre o conteúdo e a implementação de um tal segmento de EFPS ⁽¹⁷⁾.

⁽¹⁶⁾ www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/5570

⁽¹⁷⁾ www.cedefop.europa.eu/en/news-and-press/news/does-austria-need-higher-vocational-education-and-training-education-segment?src=email&freq=daily

CAIXA 3. EFPS E VALIDAÇÃO NA SUÍCIA

Em 2009, foi criada a **Agência Nacional para o Ensino Profissional Superior** a fim de administrar o ensino superior orientado profissionalmente (Yrkeshögskolan) e de garantir que este satisfaz as necessidades de qualificação do mercado de trabalho sueco. A agência também é responsável pela coordenação do QQ sueco (SeQF) e cabe-lhe agora coordenar o reconhecimento das aprendizagens anteriores. O facto de estas responsabilidades pertencerem à mesma agência estatal mostra que uma estreita ligação entre o QNQ e a validação é considerada fundamental, também tendo em vista a integração dos trabalhadores estrangeiros no mercado de trabalho nacional. A Agência coordenará igualmente as abordagens setoriais à validação.

Impacto das decisões de nivelamento dos QNQ

Falar uma língua comum entre as fronteiras nacionais, os setores da educação e entre a educação e o mercado de trabalho é uma consequência importante do mapeamento dos QNQ para o QEQ e do nivelamento das qualificações dos países utilizando os resultados da aprendizagem. Consoante os países, esta linguagem comum produziu vários benefícios:

- na Alemanha, aumentou a aceitação da paridade de estima do ensino geral (superior) e do EFP;
- na Suíça, a utilização dos resultados de aprendizagem na descrição dos perfis e decretos de qualificação levou a uma maior coerência da regulamentação profissional;
- o quadro escocês (SCQF), de acordo com uma revisão de 2016, tem impacto nas notações dos prestadores de EFP e melhora a sua capacidade de comercializar programas registados no âmbito do SCQF, uma vez que os aprendentes o entendem como um selo de qualidade;
- na Bulgária, o debate sobre a forma de estabelecer referência entre o QNQ e o QEQ incentivou iniciativas de reforma no âmbito do sistema nacional de EFP;
- na Lituânia e na Estónia, a implementação do QNQ e os debates sobre a transparência das qualificações conduziram à identificação – e ao preenchimento – de lacunas na oferta de qualificações ao nível 5 do QEQ. Portugal reformulou os perfis de qualificação profissional em que surgiram deficiências, aquando da sua descrição em termos de resultados da aprendizagem.

Uma história interminável

O desenvolvimento dos QNQ consolidou-se no ano passado, e o trabalho administrativo de longa data das partes interessadas europeias e nacionais em matéria de qualificações e quadros está ago-

ra a ganhar destaque. O novo *front office*, o portal Europass, irá ligar cada vez mais bases de dados nacionais de qualificações e assegurar a sua interoperabilidade. Os profissionais e o público em geral poderão aceder às descrições das qualificações. O **Europass** prestará uma série de serviços de apoio que beneficiarão, em toda a Europa, os utilizadores finais que procuram oportunidades de trabalho e de aprendizagem no estrangeiro.

Os países continuarão a expandir e a integrar as suas bases de dados. De acordo com as estimativas do Cedefop, em toda a UE existem aproximadamente 128 milhões de adultos com potencial para aumentar o seu nível de qualificação ou para a requalificação⁽¹⁸⁾. Para responder às necessidades prementes do mercado de trabalho decorrentes da digitalização e das mutações industriais, em parte também em resposta à crise que perdura, no âmbito da Covid-19, é provável que os países integrem cada vez mais qualificações, partes de qualificações e microcredenciais nos seus quadros nacionais. Ao integrarem os resultados de experiências de aprendizagem formais, não formais, informais e até parciais, os QNQ incentivarão os prestadores de ensino e formação a tornarem a sua oferta mais flexível, darão resposta às necessidades dos utilizadores de cursos (em linha) mais curtos e mais orientados para o aumento do nível de qualificação ou para a requalificação, e permitirão a validação da aprendizagem informal e não formal. É provável que os quadros apoiem cada vez mais a adoção e o reconhecimento de módulos constitutivos da aprendizagem ao longo da vida e tomem medidas para garantir a sua portabilidade e sua possibilidade de «empilhamento».

Contudo, subsistem desafios. Desde o início que o desenvolvimento dos quadros nacionais tem sido impulsionado pelo setor do ensino e da formação, enquanto as empresas e os setores económicos se têm mostrado mais relutantes em abraçá-los. Esta incapacidade de atrair os agentes económicos pode dificultar a sua capacidade de lidar, por exemplo, com qualificações privadas ou com microcredenciais.

Além disso, os países que participam no QEQ ainda têm de chegar a acordo quanto a um procedimento para o intercâmbio de informações e a racionalização das suas abordagens para a atribuição de níveis às qualificações internacionais. De momento, cada país liga estes níveis ao seu próprio QNQ; o risco de diferenças, em termos de nivelamento, é óbvio. Em-

⁽¹⁸⁾ O cálculo do Cedefop baseia-se no inquérito às forças de trabalho do Eurostat de 2016, CSIS 2015 e OCDE PIAAC 2012 e 2015. Para mais informações, consultar a publicação do Cedefop de 2020 **Empowering adults through upskilling and reskilling pathways** (Habilitar adultos através do aumento do nível de qualificação e da requalificação).

bora os QNQ sejam avaliados como guardiões que garantem a qualidade das qualificações, a coerência entre os QNQ continua a ser uma questão a resolver, especialmente tendo em conta a confiança mútua construída ao longo dos anos.

Para responder a estes desafios, as partes interessadas de toda a Europa precisam de aprofundar a sua compreensão do conteúdo e do perfil das qualificações. Para apoiar a comparação e permitir a integração das qualificações entre as fronteiras e os sistemas, os instrumentos de referência existentes a nível europeu, como a ESCO, devem ser aperfeiçoados e/ou desenvolvidos novos instrumentos.

As partes interessadas envolvidas na implementação do QNQ serão cada vez mais convidadas a ter um envolvimento mais estreito na definição das estratégias de competências dos seus países. Os quadros nacionais, com a sua estreita ligação aos mercados de trabalho e o seu enfoque nos resultados da aprendizagem como língua comum partilhada pelos sistemas educativos e pelos mercados de trabalho, contribuem para a revisão e renovação contínuas das qualificações. Desempenhando um papel cada vez maior nas respostas dos países às necessidades de competências em rápida mu-

tação, e nos seus esforços para oferecer às suas forças de trabalho opções de aumento dos níveis de qualificação, de requalificação e de aprendizagem ao longo da vida, os QNQ abrangentes podem contribuir para garantir a coerência das políticas em todos os sistemas e países.

A **nova agenda em matéria de competências**, lançada em 1 de julho de 2020, considera a inteligência em matéria de competências ⁽¹⁹⁾ como a base do amplo esforço de aumento dos níveis de qualificação e requalificação que os países europeus devem empreender com vista a conseguirem enfrentar as transições verdes e digitais que se avizinham. Com as suas previsões de competências e a sua análise em tempo real das ofertas de emprego em linha, o Cedefop tem vindo a fornecer as bases para a atualização das estratégias de competências europeias e nacionais que dão resposta às necessidades do mercado de trabalho.

⁽¹⁹⁾ Ver, neste contexto, o trabalho de longa data do Cedefop sobre **previsões de competências, disparidades entre competências e necessidades do mercado de trabalho e o futuro dos postos de trabalho**.

